

Os estilos de aprendizagem de estudantes universitários do curso de Tecnologia em Secretariado da Universidade Federal do Amapá

The learning styles of academics in the Secretariat Technology course at the Federal University of Amapá

Los estilos de aprendizaje de los estudiantes universitarios del curso de Secretariado de la Universidad Federal de Amapá

Viviane Silva da Silva
Universidade Federal do Amapá
vivianesecretariado2123@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8633-6346>

Eduardo César Pereira Souza
Universidade Estadual Paulista
eduardo.c.souza@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-6418-2128>

Cibele Barsalini Martins
Universidade Federal de Santa Catarina
cibele.martins@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-7396-0630>

RESUMO

Este trabalho objetiva conhecer os estilos de aprendizagem de discentes do curso de Tecnologia em Secretariado, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), dentre os quatro possíveis: acomodador, assimilador, convergente e divergente. Em se tratando da metodologia, é um estudo de abordagem qualitativa do problema e, ainda, de natureza descritiva, com corte transversal na análise dos dados. Como principais resultados, descobriu-se que os estilos predominantes foram assimilador e divergente, ou seja, aqueles que gostam de ter vivências de aprendizagem baseadas na experiência concreta e na observação reflexiva. Apesar disso, é preciso lembrar que, mesmo percebendo certa predominância de estilos entre os acadêmicos do curso, o professor, em conjunto com a Coordenação do Curso, pode desenvolver e implementar novos mecanismos de

aprendizagem, especialmente para os conteúdos abordados em sala de aula, equilibrando de forma mais ou menos igual os quatro estilos, não privilegiando qualquer um deles.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. *Learnig Style Inventory (LSI)*. Tecnologia em Secretariado.

ABSTRACT

This research aims to know the learning styles of students of the Secretariat Technology course at the Federal University of Amapá (UNIFAP) among the four possibilities: accommodater, assimilator, convergent and divergent. In terms of methodology, it is a study with a qualitative approach to the problem and, also, of a descriptive and with cross-section in data analysis. As main results, it was found that the predominant styles were assimilator and divergent, that is, those who enjoy learning experiences based on concrete experience and reflective observation. Despite this, it is necessary to remember that, even realizing a certain predominance of learning styles among the undergraduate students investigated, the professor, in partnership with the Course Coordination, can develop and implement new learning mechanisms, especially for the contents covered in classroom, balancing the four styles approximately equally, not privileging any one of them.

Keywords: Learning styles. Learning Style Inventory (LSI). Technology in Secretariat professional field.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo conocer los estilos de aprendizaje de los alumnos del curso de Secretariado de la Universidad Federal do Amapá (Unifap). En cuanto a la metodología, se trata de un estudio de enfoque cualitativo del problema y, además, de carácter descriptivo con corte transversal en el análisis de los datos. Como principales resultados, se encontró que los estilos predominantes fueron el asimilativo y el divergente, es decir, aquellos que gustan de tener experiencias de aprendizaje basadas en la experiencia concreta y en la observación reflexiva. A pesar de esto, es necesario recordar que, aun notando un cierto predominio de estilos entre los académicos de ese grado, el profesor, junto con la Coordinación del Curso, puede desarrollar e implementar nuevos mecanismos de aprendizaje, especialmente los contenidos pasados en clase, equilibrando los cuatro estilos más o menos por igual, no favoreciendo a ninguno de ellos.

Palabras clave: Estilos de aprendizaje. Inventario de estilos de aprendizaje (LSI). Tecnología en Secretariado.

Introdução

Ao considerar que o conhecimento (criatividade e inovação) é a base para qualquer progresso, seja no contexto organizacional ou das nações (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2019), tem-se o apreender como uma das formas de adquiri-lo. Na intenção de contribuir com esse pensamento, de forma mais específica, no contexto da aprendizagem mediada pelo espaço acadêmico, Schmitt e Domingues

(2016) esclarecem que existem diferentes estilos de aprendizagem, e apresentam ferramentas aos docentes e discentes no contexto universitário. Além disso, observa-se que cada indivíduo desenvolve um estilo próprio de aprender e, dessa forma, são encontrados modelos que buscam reconhecer as características do estilo de aprendizagem de cada pessoa.

Ao enveredar pelos estudos sobre como as pessoas aprendem, é comum deparar-se com uma vasta gama de teorias sobre a aprendizagem, especialmente para adultos, conforme afirmam Bloom (1956), Freire (1987), Senge (1990), Schön (2000) e Perrenoud (2000). Nesta pesquisa, optou-se por focar na Teoria da Aprendizagem Experiencial, proposta por Kolb (1984). Ademais, de acordo com Pimentel (2007), a aprendizagem experiencial parte do princípio de que todo crescimento profissional prospectivo é resultado da aprendizagem atual, do mesmo modo que o desenvolvimento já solidificado é imprescindível para o aprendiz. “Aprender pela experiência não significa que qualquer vivência redunde em aprendizagem. Esta aprendizagem é, sobretudo, mental. Assim sendo, apropriar (tornar próprios) os saberes procedentes da experiência demanda processos contínuos de ação e reflexão” (PIMENTEL; 2007, p. 160).

Assim, com o intuito de apresentar breve panorama sobre os estudos da aprendizagem, Cerqueira (2000) argumenta que existiam pesquisas relacionadas aos estilos de aprendizagem de Kolb, notadamente no âmbito da Administração, e que pouco se explorava esse tema em outras áreas do conhecimento. Dito isso, destaca-se que o panorama apresentado pela autora se refere ao início dos anos 2000. Em uma breve revisão bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), é possível encontrar vários trabalhos sobre o assunto, publicados entre 2010-2020, em diferentes áreas: Dal Zot (2010), Hamann (2011), Abreu (2012), Barcelos (2013), Melo (2014), Dias (2014), Gomes (2016), Carvalho (2017), Gomes Filho (2018), Corrêa (2019) e Aiub (2020). Com base nisso, ao direcionar à área de secretariado, verifica-se que há uma carência teórico-empírica quando se trata de pesquisas relacionadas aos estilos de aprendizagem de Kolb, o que pode representar dificuldade na busca da compreensão das características dos acadêmicos e dos professores relacioná-las ao modo de aprendizagem de cada um. Ainda assim, é pertinente destacar que há estudos no secretariado sobre a aprendizagem baseada em outros autores/teorias, como em Cantarotti e Lourenço (2012); Nascimento e Cardoso (2014); e Carvalho *et al.* (2019).

Diante do exposto, parte-se da seguinte questão: de que forma os estilos de aprendizagem dos discentes do curso Tecnólogo em Secretariado, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), podem ser identificados a partir da teoria de Kolb? Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é conhecer os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado da UNIFAP.

A realização deste estudo justifica-se a partir do momento em que se propõe verificar os estilos de aprendizagem dos estudantes do curso, o que pode possibilitar uma noção básica de como os alunos aprendem e de que maneira os professores podem utilizar essa aprendizagem como estratégia para atuarem em sala de aula. Desse modo, pensa-se que esta pesquisa tem como relevância a possibilidade de contribuir com a prática docente, haja vista que ela permitirá aos professores do curso em questão conhecer melhor os discentes, no que diz respeito às suas preferências de aprendizagem.

A estrutura textual do artigo está distribuída da seguinte forma: depois desta introdução, apresenta-se o referencial teórico, com breves considerações sobre as teorias de aprendizagem e, feito isso, trata-se dos estilos de aprendizagem de Kolb (1984). Na sequência, apresentam-se os aspectos metodológicos adotados, seguido dos resultados e das discussões. Finalmente, tecem-se as considerações finais e listam-se as referências utilizadas para fundamentar o trabalho.

Referencial Teórico

As Teorias de Aprendizagem: Foco no Aprender

A diversidade do conhecimento e seus processos de ensino requerem dos professores um saber diversificado, que consiga compreender e dominar as novas experiências no interior da sala de aula; logo, requer uma comunicação e métodos adequados e compreensivos para cada aluno. Segundo Cunha (2009, p. 1053), o “professor deve ter um papel essencial, para que a partir da sua intermediação todos possam informar, comunicar, discutir, participar, criar, estimular o acesso a novas linguagens, como forma de ampliar o grau de compreensão e as vivências dos sujeitos”, ou seja, alternativas e estilos de aprendizagens serão identificados, de modo que estimulem a aprendizagem de cada acadêmico.

Diante disso, o processo de ensino é interposto entre o discente e o docente. Por conseguinte, ambos adquirem conhecimento juntos, visto que a compreensão e a

transmissão de saberes funcionam em mão dupla, isto é, uma troca de experiência, ideias e informações, entre discente-docente-discente. Com isso, considera-se essencial analisar as diversas diferenças de aprender, como: diferentes ritmos de aprendizagem, estilos, tipos de inteligência e distintos motivos para estudar (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2019).

Nesse sentido, parece viável perceber a valorização de cada uma das formas de ensinar e de aprender das pessoas, com vistas aos diversos estilos de aprendizagem, dentre os quais se destaca a teoria VAC (Visual, Auditivo e Sinestésico). Esse método foi desenvolvido por Fernald, Keller e Orton-Gillingham, que defendem a ideia de que o conhecimento pode ocorrer por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil, ou seja, alguns alunos têm um estilo predominante para facilitar na hora de aprender, tendo potencial de misturar os três estilos de sentidos juntos, de maneira equilibrada; portanto, isso irá depender dos seus objetos de estudo (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016).

Dessa forma, a seguir, serão destacados alguns estilos de aprendizagem, de acordo com Araújo (2019):

- a) Estilo Visual: diz respeito aos estudantes que são capazes de identificar mediante estímulos recebidos. Há maior facilidade na leitura visual, isto é, são competentes no sentido de lembrar do que veem e gostam de instruções escritas; o ato de escrever, para eles, é uma forma de não esquecer o que foi aprendido. Nesse estilo, o professor faz a indicação de leitura complementar, de artigos, entre outros; portanto, o modo de estudar dessas pessoas é fazendo uso de produção escrita, texto com várias figuras, mapa mental.
- b) Estilo Auditivo: algumas pessoas preferem ouvir uma informação, recebendo estímulos de linguagem falada, pois é o estilo mais rápido de aprender para elas; têm suas preferências por instruções orais, absorvem mais conhecimento, principalmente no ato de ouvir e falar. Assim, as técnicas de ensino que deverão ser ofertadas são com o auxílio de atividades, como participar de debates, viver e trocar experiências, e expor trabalhos oralmente.
- c) Estilo Sinestésico: alguns grupos de estudantes aprendem mediante ao toque, manipulando objetos, testando o conteúdo ministrado; sendo assim, dominam e dificilmente esquecem o que aprenderam. Dessa forma,

necessitarão ser estimulados na sala de aula com atividades de manipulação, que envolvam movimentos e sugestões para fazer algo relevante.

Perante o exposto, é necessário que o professor compreenda e identifique, dentro do local de aprendizagem, os estilos de estudo dos seus alunos. Essa identificação pode ser fundamental para que os educadores e a coordenação do curso criem métodos e estratégias, pois irão proporcionar um ensino de qualidade e abrangente a todos. Assim sendo, é essencial que os estudantes também reconheçam os seus estilos de VAC, de modo que eles estimulem a capacidade de aprender. Segundo Araújo (2019, p. 21), “o fator principal da aprendizagem é a motivação! O querer aprender tem que ser um desejo de cada pessoa inserida no processo de aprendizagem”.

Mesmo tendo consciência das diversas teorias sobre aprendizagem, neste trabalho, opta-se por enfatizar e compreender mais sobre os de estilos de aprendizagem de Kolb (1984), que diz respeito a um estudo detalhado sobre o modo como as pessoas aprendem e de que forma isso influência nos seus estudos.

Os Estilos de Aprendizagem de Kolb (1984)

Em 1971, David Kolb iniciou seus estudos sobre estilo de aprendizagem e desenvolveu uma linha de investigação, que resultou na sua população-alvo: os estudantes universitários. Assim, o autor identificou que os acadêmicos são submetidos constantemente a várias mudanças, principalmente relacionadas à forma de aprender, já que é exigida dos alunos a capacidade de examinar novas oportunidades, saber como agir diante delas e sempre buscar sabedoria com êxitos (CERQUEIRA, 2000).

Frente a tal contexto, esclarece-se que Cerqueira (2000) teve um papel relevante na propagação dos estudos de Kolb no Brasil, pois por meio dos seus conhecimentos e interesses, pediu autorização ao autor para traduzir seu inventário para a língua portuguesa e, mediante a essa tradução, obteve-se a realização de mais estudos relacionados a esses estilos de aprendizagem. Além disso, o inventário passou a ser utilizado com mais frequência em pesquisas, possibilitando uma interpretação eficiente para os alunos.

De acordo com Kolb e Kolb (2005), o aprendizado no ambiente universitário tem um papel relevante, visto que é por intermédio desse conhecimento que se origina, muitas

vezes, um profissional qualificado e preparado para o mercado de trabalho. Nesse sentido, os estilos de aprendizagem são representados por cada indivíduo, e por meio deles as pessoas são induzidas a escolher uma profissão para a vida. Por exemplo, o estilo convergente está voltado para o campo intensivo em tecnologia, medicina e engenharia, ou seja, esse estilo diz muito sobre que tipo de profissão a pessoa irá seguir e, assim, sucessivamente.

Em 1984, Kolb elaborou um instrumento de estudo denominado Inventário de Estilos de Aprendizagem (*Learning Style Inventory - LSI*), que tem como base teórica o modelo estrutural de aprendizagem, focado na pessoa, e que exige duas dimensões fundamentais para o processo de aprendizagem, cada qual fazendo parte de orientações elementares em oposição dialética (CERQUEIRA, 2000). Além disso, com o intuito de aprofundar um pouco mais as informações anteriormente apresentadas, insere-se um excerto de Kolb e Kolb (2005, p. 9), sobre o inventário de estilo de aprendizagem:

O inventário de estilo de aprendizagem original (LSI 1) foi criado em 1969 como parte de um projeto de desenvolvimento de currículo do MIT isso resultou no primeiro livro didático de gerenciamento baseado na aprendizagem experiencial (Kolb, Rubin e McIntyre 1971). Isto foi originalmente desenvolvido como um exercício educacional experimental projetado para ajudar os alunos a compreender o processo de aprendizagem experiencial e seu estilo individual único de aprendizagem com a experiência. O termo "estilo de aprendizagem" era criado para descrever essas diferenças individuais em como as pessoas aprendem. (KOLB; KOLB, 2005, p. 9)

Nesse sentido, o inventário de estilo de aprendizagem serve com um instrumento educacional, com o objetivo de ampliar e conhecer os estudantes, no que diz respeito ao processamento de aprendizagem. Dessa forma, o documento pode proporcionar um método de ensino tanto para os alunos quanto para os professores, criando um âmbito de estudo cada vez mais eficaz para os dois. Ademais, esse tipo de ferramenta não é um teste, mas representa as experiências vividas por qualquer um na hora de aprender. Em resumo, nesse instrumento existem os ciclos de aprendizagem experiencial, com cada estilo de aprendizagem, que, se aplicado a uma população de estudantes, por exemplo, mostrará a forma com a qual eles se identificam (KOLB; KOLB, 2005).

Segundo Schmitt e Domingues (2016, p. 365), "o ciclo de aprendizagem proposto por Kolb (1984) oferece um referencial para conduzir o processo educacional. Tal ciclo contribui também para descobrir o ritmo de estudo e a forma sobre como administrar o

tempo para que a aprendizagem ocorra de forma organizada e disciplinada”, ou seja, criar mecanismos mais eficientes para aprender, principalmente conteúdos repassados dentro da sala de aula. Naturalmente, ao pensar na possibilidade de direcionar uma aprendizagem mais profunda, segundo essas orientações de Kolb, deve-se entender que os estilos de aprendizagem precisam ser tratados de forma equilibrada, não privilegiando qualquer um deles perante os demais.

De acordo com Cerqueira (2000), a melhor identificação do nível de progresso de um indivíduo em relação à aprendizagem é por intermédio dos quatro índices, organizados em forma crescente, do mais relevante para o menos relevante, ou seja, segundo a maior ou menor identificação pessoal. Os quatro índices são: Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Baseado nisso, subtraem-se os resultados encontrados dois a dois, considerando os quatro índices, facilitando, assim, o reconhecimento do Estilo de aprendizagem de cada pessoa.

No Estilo Acomodador estão os indivíduos que têm preferências de aprendizagem a partir da experimentação ativa e concreta, ou seja, aprendem pelos desafios e atuam mais de acordo com os seus sentimentos do que seguindo lógicas (CERQUEIRA, 2000). Segundo Kolb (1984), estes encontram-se com frequência nas organizações e nos negócios, e podem exercer a função de bancários, administradores, gerentes, entre outros. Já o Estilo Assimilador aprende pelo modo de observação reflexiva e de conceituação abstrata. São alunos indutivos que constroem habilidades para modelos abstratos e teóricos, além de serem menos preocupados com o uso prático das teorias do que os convergentes. Assim, estes se encontram nas profissões de professores, advogados, biólogos etc. (CERQUEIRA, 2000).

Em seguida, no Estilo Convergente, seu ponto forte é a conceituação abstrata e a experimentação ativa, sendo a aplicação de ideias algo relevante para esse perfil, pois utiliza o raciocínio hipotético dedutivo. Dessa forma, encontram-se nas profissões de tecnólogos, médicos, físicos, entre outros. E, por último, tem-se o Estilo Divergente, que é o oposto do convergente, pois os alunos aprendem com o auxílio da experiência concreta e da observação reflexiva; são criativos, reconhecem os problemas e são compreensivos. No campo de mercado atuam como orientadores, terapeutas, assistentes sociais e assim sucessivamente (CERQUEIRA, 2000).

Metodologia

O trabalho é fundamentado a partir de uma abordagem qualitativa do problema, com objetivo de verificar, por meio da coleta de dados, os estilos de aprendizagem de Kolb, presentes no comportamento dos estudantes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap. Em complemento, esta pesquisa pode ser entendida como de natureza descritiva com corte transversal, na medida em que a amostra é consultada somente uma vez, e visa descrever características e experiências relacionadas aos métodos de aprendizagem dos alunos dessa graduação. Na visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 52), há um estudo descritivo “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Dito isso, como forma de levantamento de dados, utilizou-se o *Learnig Style Inventory (LSI)*, versão 3 (KOLB, 1999), traduzido por Cerqueira (2000), com 12 sentenças. O formulário foi composto por três seções, sendo a primeira com o Temo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além do *e-mail*, turma, semestre e idade; depois, possuía uma parte textual com orientações sobre como preencher o formulário, já que os estudantes poderiam ter dúvidas na hora de respondê-lo, face à utilização da escala de 1 a 4. A segunda seção também continha um pequeno vídeo com as mesmas orientações para os respondentes mais visuais. Na terceira parte, por fim, estavam as sentenças do Inventário.

Os participantes foram convidados a preencher as 12 sentenças (termo utilizado para apresentar as perguntas do inventário), com a necessidade de organizar suas informações de modo crescente, ou seja, do grau 1 até o grau 4, cujos respectivos números representam as seguintes escalas: 4. Descreve o seu melhor método de aprendizado; 3. Representa um grau de aprendizado elevado; 2. Representa menor representatividade de aprendizado; 1. Descreve a menor maneira de aprender (CERQUEIRA, 2000).

Para ter acesso aos pesquisados, encaminhou-se um *link* da plataforma *google forms*, via *WhatsApp*, para os grupos de cada uma das turmas do Curso, ou seja, 2018.1, 2018.2, 2019 e 2020. Ademais, o questionário ficou disponível para receber as respostas dos alunos entre os dias 12 e 25 de julho de 2021, de modo que fosse possível alcançar o maior número possível de matriculados.

O Quadro 1, que segue, contribui para se ter uma compreensão melhor do universo da pesquisa, inicialmente composta de 151 discentes¹, matriculados no primeiro semestre de 2021, e que, ao final, obteve-se retorno de 35 estudantes.

Turma	Número de discentes
2020	10
2019	8
2018 (1) e 2018 (2) ²	17
Total	35 discentes

Quadro 1 - Alunos participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021).

Com as respostas dos alunos ao questionário, foi realizada uma análise dos estilos de aprendizagem, quais sejam: Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador. Com isso, foi possível enquadrar os perfis identificados como os mais recorrentes no curso de Tecnologia em Secretariado da UNIFAP. Em seguida, para a análise dos dados, optou-se pelo uso de medidas descritivas, que foram tabuladas com o uso do Microsoft Office Excel® e as estatísticas oferecidas pela plataforma google forms.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa está de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre a utilização de informações obtidas diretamente com participantes, ao ressaltar em seu Art. 1º. que não serão registradas nem avaliadas: “[...] pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016, p. 1).

O Curso Estudado

O curso de Tecnologia em Secretariado da UNIFAP está sediado no do campus Marco Zero do Equador, na cidade de Macapá, capital do Amapá. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (2020), seu principal objetivo é graduar futuros tecnólogos,

¹ Informações colhidas da Coordenação do curso, em 12-02-2021.

² Conforme consta no PPC do curso, no primeiro ano de disponibilização dessa graduação, foram ofertadas 100 vagas. Portanto, duas turmas de 50 alunos, turma 2018.1 e turma 2018.2.

capacitados e devidamente preparados, sendo profissionais proativos e informados, que tenham competências em realizar suas funções.

A formação superior tecnológica em questão tem duração de três anos, ou seja, seis semestres, podendo se estender em até nove. A Matriz Curricular possui Carga Horária de 2.250 horas/aulas ou 1.875 horas relógio, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas. As formas de ingresso atuais são via Sistema de Seleção Unificada (SISU) (25 vagas) e Processo Seletivo da UNIFAP (25 vagas). Já a modalidade de ensino é presencial e o regime de matrícula é semestral. Por fim, as turmas são disponibilizadas nos três turnos, matutino, vespertino e/ou noturno, a depender da decisão do Colegiado do Curso sobre em que turno ofertar as vagas no ano em questão.

Conforme o PPC do curso, a estrutura curricular é a organização de todas as disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, que serão estudadas no decorrer do ano, e a quantidade de carga horária de cada uma, divididas em seis semestres. Logo, o aluno poderá fazer uma consulta para saber o que irá estudar no decorrer dos períodos; além disso, também estão disponíveis os planos de ensinamentos de cada disciplina, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Vale frisar que as disciplinas obrigatórias são essenciais de serem cursadas pelos discentes para obterem o título de Tecnólogo em Secretariado, cuja carga horária total, teórica e prática, é de 1.950 horas. Já as disciplinas optativas são complementares ao aprendizado do acadêmico, estão dispostas na matriz curricular para que o aluno tenha a possibilidade de escolher qual deseja cursar, e o discente deverá cursar, no mínimo, três disciplinas, totalizando 90 horas.

Não obstante, parece interessante ressaltar a estrutura administrativa do Curso que, segundo o PPC (2020), há um órgão responsável pela implementação e elaboração de projetos, chamado Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ele é composto por, no mínimo, cinco docentes, preferencialmente do campo de secretariado, que deverão ter titulação acadêmica de pós-graduação, e seu mandato no Núcleo é dois anos. A Coordenação do curso é composta por um coordenador e um vice, que desenvolve as funções de representar, coordenar, presidir reuniões do colegiado e atender às demandas dos docentes e discentes.

Análise e Descrição dos Resultados

A fim de coletar informações que contribuíssem para conhecer os estilos de aprendizagem dos estudantes do curso em análise, aplicou-se um questionário aos acadêmicos, estruturado em duas partes. Na primeira, pedia-se dados da turma, semestre e idade. Na segunda, apresentavam-se as perguntas do Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb.

Dos 151 discentes matriculados no primeiro semestre de 2021, conseguiu-se uma amostra de apenas 34 universitários. O Quadro 2, a seguir, contribui no sentido de mostrar um panorama geral dos participantes da pesquisa no tocante à turma, aos estilos de aprendizagem encontrados, ao valor total de estilos em cada turma e suas respectivas porcentagens.

Turma	Assimilador	Acomodador	Divergente	Convergente	Total por turma	%
2018.1	4 pessoas	2 pessoas	5 pessoas	-----	11	31,4%
2018.2	4 pessoas	1 pessoa	-----	1 pessoa	6	17,1%
2019	3 pessoas	1 pessoa	1 pessoa	3 pessoas	8	22,9%
2020	3 pessoas	1 pessoa	4 pessoas	1 pessoa	9	28,6%
Total	14 pessoas	5 pessoas	10 pessoas	5 pessoas	34 pessoas	100%

Quadro 2 – Relação de participantes da pesquisa por estilo

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021).

Com base nos dados apresentados, é possível notar que os estilos de aprendizagem mais predominantes em cada turma foram: assimilador e divergente, na turma de 2018.1, sendo 4 e 5 pessoas, respectivamente; seguido da turma 2018.2, com o estilo assimilador, em 4 pessoas. Depois, na turma 2019, os estilos preponderantes foram assimilador e convergente, com 3 pessoas em cada. Por fim, os estilos assimilador e divergente, na turma de 2020, com 3 e 4 pessoas, igualmente. Assim, é possível perceber que o inventário de Kolb parece oferecer um instrumento educacional com o intuito de ampliar e conhecer os alunos em seus aspectos de processamento de aprendizagem (KOLB; KOLB, 2005).

As informações do Quadro 2 revelam que a maioria dos estudantes, 14 deles, identificam-se como pertencentes ao estilo assimilador. Revisitando a teoria, é possível constatar que esse estilo de aprendizagem gosta de fazer perguntas com “o quê?”.

Ademais, também são observadores e o importante para eles é refletir sobre o que estão vendo. Em outras palavras, trata-se de pessoas com capacidades para a organização de ideias, reunião de fatos e informações, com uso de uma coerência baseada na lógica e no pensamento abstrato. Seria um estilo contrário ao dos convergentes (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007).

Outro estilo que se destacou dentre os acadêmicos do curso foi o divergente, com 9 pessoas, uma forma de aprendizagem própria de indivíduos que gostam de enfrentar situações reais a partir de diferentes pontos de vista. Indivíduos com essa característica demonstram interesse genuíno pelas outras pessoas e são, quase sempre, emocionais. Gostam de buscar aprender a partir da questão “por quê?”. O aprendizado para eles se dá por meio de vivências (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007).

Diante dos dados que foram coletados e analisados, observa-se que a turma 2018.1 tem características dos estilos assimilador, acomodador e divergente, ou seja, são alunos que aprendem mediante compreensão de trabalho em campo, atividades práticas, gostam de trabalhos em grupos, leituras, palestras. Além disso, as 4 pessoas que se identificaram como assimilador são de observação reflexiva, que gostam de buscar e assimilar ideias novas, e a questão favorita é “O quê?”. Em complemento, os 2 alunos do estilo acomodador têm domínios em experimentação ativa, o que quer dizer que eles são criativos e ativos e usam muito a pergunta “E se?”. Por último, as 5 pessoas que são do estilo divergente têm habilidades em experiências concretas. Esses acadêmicos gostam de saber o que vão estudar, pois é uma maneira de incentivo para aprender, e usam a questão favorita: “Por quê?” (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007).

Na turma de 2018.2, os estilos encontrados foram assimilador, acomodador e convergente. Os alunos do estilo convergente aprendem por intermédio de simulações, experiências em laboratórios e gostam de testes objetivos. Aqueles que se identificaram com os estilos assimilador e acomodador usaram suas questões favoritas: “O quê?” e “E se?”, e são os mesmos que foram identificados na turma 2018.1. Os do estilo convergente são de conceituação abstrata, ou seja, usam a dedução e a indução para solucionar os problemas, são disciplinados e em suas perguntas usam bastante o “Como?” (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007).

Já nas turmas 2019 e 2020, todos os estilos foram encontrados. As questões favoritas desses aprendizes são “Por quê?”, “O quê?”, “Como?” e “E se?”. São acadêmicos pacientes, disciplinados, e seus domínios e habilidades são: Experiência Concreta,

Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Em resumo, é interessante perceber que o inventário aplicado aos alunos representa as experiências vividas por qualquer participante na hora de aprender (KOLB; KOLB, 2005).

Dito isso, parte-se para conhecer outro aspecto dos participantes, no que diz respeito aos estilos de aprendizagem. Sobre a distribuição dos estilos por semestre, os acadêmicos das turmas 2018.1 e 2018.2, que estão no 6º período, prestes a concluir o curso, possuem os estilos predominantes de assimilador (nas duas) e divergente (apenas na primeira turma). Já no 4º semestre, alunos de 2019, os estilos assimilador e convergente foram preponderantes. Por último, os estudantes do 2º semestre, turma 2020, se classificaram como assimiladores e divergentes. Interessante destacar que o 6º semestre, na turma 2018.1, não apresentou o estilo convergente. Já na turma 2018.2, o estilo divergente não apareceu. Por fim, nas turmas 2019 e 2020, que estão no 4º e 2º semestres, respectivamente, todos os estilos de aprendizagem de Kolb foram identificados.

Em suma, tomando como base os resultados apresentados anteriormente, não é possível tecer generalizações, tendo em vista que a amostra foi razoavelmente pequena. No entanto, os dados coletados talvez possam oferecer algumas dicas sobre como os docentes do curso podem incrementar suas aulas, de modo a atingirem o maior número de estilos de aprendizagem possíveis. Conforme adiantado por Schmitt e Domingues (2016), o ciclo proposto por Kolb (1984) oferece um referencial para conduzir o processo educacional. Nesse sentido, caso o professor queira criar mecanismos mais eficientes para os estudantes aprenderem, especialmente os conteúdos passados em sala de aula, os estilos de aprendizagem devem ser tratados de forma equilibrada, não privilegiando qualquer um dos quatro.

Considerações Finais

Esta pesquisa investigou os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap e, para tanto, aplicou o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, nas turmas 2018.1, 2018.2, 2019 e 2020.

Com base nos resultados colhidos, foi possível perceber que os estilos predominantes foram de assimilador e divergente, ou seja, aqueles que gostam de ter vivências de aprendizagem baseadas na experiência concreta e na observação reflexiva. Apesar disso, é preciso lembrar que, mesmo percebendo certa predominância de estilos

entre os acadêmicos do curso, o professor, em conjunto com a coordenação do curso, precisa desenvolver e implementar novos mecanismos de aprendizado, especialmente para os conteúdos abordados em sala de aula, equilibrando de forma mais ou menos igual os quatro estilos de aprendizagem de Kolb, não privilegiando qualquer um deles.

O Inventário de Kolb é aplicado, comumente, de forma presencial, para que os discentes possam tirar as dúvidas quando estão respondendo, porém, devido à pandemia do novo coronavírus, isso dificultou a coleta de dados, uma vez que isso forçou a aplicação do instrumento de forma remota, contribuindo, inclusive, para uma baixa aderência do corpo discente (34 dos 151 matriculados). O fato de não ser possível realizar a aplicação do inventário na sala de aula, presencialmente com os estudantes, impactou substancialmente na coleta de dados desta pesquisa.

No caso de perspectivas futuras para investigação, seria interessante se uma nova pesquisa fosse realizada, quando as aulas presenciais retomarem, de modo que o máximo de alunos possível tenham a oportunidade de participar. Além disso, ressalta-se que é oportuna a realização de mais estudos científicos relacionados aos estilos de aprendizagem dos discentes e, também, dos docentes das graduações em Secretariado, especialmente sob a perspectiva de Kolb. E com base nos resultados de tais estudos empíricos, talvez seja possível pensar em novas metodologias de ensino, com vistas a possibilitar um melhor aproveitamento do tempo letivo em sala de aula.

Como desdobramentos desta pesquisa, o trabalho foi caminhado à Coordenação do Curso, para que sirva como possível suporte na gestão pedagógica dessa graduação. Ademais, a primeira autora do texto colocou-se à disposição do Colegiado para uma eventual apresentação desses resultados aos professores do curso. Por fim, esclarece-se que os estilos de aprendizagem de cada participante foram encaminhados por e-mail para cada um deles, a fim de que conheçam seus estilos predominantes.

Referências

ABREU, P. H. B. de. **Games e educação: potência de aprendizagem em nativos digitais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

AIUB, M. M. R. **Gamificação no ensino de matemática com jogos de "Escape Room" e RPG: percepções sobre suas contribuições e dificuldades**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2020.

BARCELOS, R. J. dos S. **O processo de construção do conhecimento de algoritmos com o uso de dispositivos móveis considerando estilos preferenciais de aprendizagem.**

2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives.** New York: David McKay, 1956.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 abril 2016.

CANTAROTTI, A.; LOURENÇO, F. M. A. Tradução - uma abordagem de ensino/aprendizagem para o secretariado executivo. **R. G. Secr., GESEC**, v. 3, n. 1, p. 159-179, 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39019/traducao---uma-abordagem-de-ensino-aprendizagem-para-o-secretariado-executivo/i/pt-br>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CARVALHO, A. C. da S. A. **Uso da estratégia "ensinar ao redor do ciclo de aprendizagem de David Kolb" em associação com o sistema de resposta interativa (clikers) como instrumento em biologia para o ensino médio.** 2017. Dissertação (Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2017.

CARVALHO, D. S. da S.; BARRETO, L. K. da S.; BRITO, L. M. P.; ROCHA NETO, M. da. A Gestão do Conhecimento na percepção dos secretários executivos de uma instituição federal de ensino. **R. G. Secr., GESEC**, v. 10, n. 2, p. 1-29, ago. 2019. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/826>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários.** 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>. Acesso em: 10 out. 2019.

CORRÊA, S. V. **Tecnologias digitais e estilos de aprendizagem: onde está a interface.** 2019. Dissertação (Mestrado em Química) - Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

CUNHA, M. J. dos S. Formação de Professores: um desafio para o século XXI. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009, Braga. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 1048-1056.

DAL ZOT, W. A. B. **Educação a distância: avaliação dos instrumentos didáticos e sua relação com os estilos de aprendizagem.** 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.

DIAS, G. P. P. **Estilo de aprendizagem Ativo-Reflexivo e jogo de empresas: (des)entrosamento para o aprendizado de planejamento e controle da produção.** 2014. Tese

(Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.3.2014.tde-12022015-163214. Acesso em: 2021-02-08.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Fundamentos e Metodologia da Educação Corporativa**. Módulo 2: aprendizagem de adultos. Brasília-DF: ENAP. 2019.

FILATRO, A. **Estilos de Aprendizagem**: teoria e prática dos estilos de aprendizagem. Brasília: Enap, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, G. R. S. **Os vínculos entre os estilos de aprendizagem e a predileção de alunos em relação às áreas de conhecimento da administração**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

GOMES FILHO, D. M. **Estilos de aprendizagem, aceitação e uso efetivo de ambientes virtuais de aprendizagem**: um estudo em curso de Administração Pública EAD. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

HAMANN, E. V. **Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal**: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFRN, Brasília, 2011.

KOLB, D. A. **Experimental learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. (2005). **The Kolb Learning Style Inventory version 3.1 2005 technical specifications**. Philadelphia, PA: HayGroup. Disponível em: <http://learningfromexperience.com/media/2010/08/tech_spec_lsi.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MELO, L. H. A. de. **O coaching no processo de desenvolvimento de competências e habilidades na aprendizagem gerencial**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014.

NASCIMENTO, M. I. B. do; CARDOSO, A. J. G. Teoria e prática em secretariado: a importância da administração no diagnóstico de atividades acadêmico-profissionais sob a perspectiva de discentes da Universidade do Estado do Pará. **Revista Expectativa**, v. 13, n. 1, p. 69-88, mar. 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/9272>. Acesso em: 08 fev. 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** [recurso eletrônico]. 2a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALDANHA, C. C.; ZAMPRONI E. C. B.; BATISTA, M. L. A. **Semana Pedagógica - Estilos de aprendizagem.** Paraná, 2016. Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

SCHMITT, S. C.; DOMINGUES, J. C. S. M. **Estilos de Aprendizagem um estudo comparativo.** Sorocaba – São Paulo. v. 21, n. 2, 2016.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SENGE, P. M. **The fifth discipline.** The art and practice of learning organization. Double Day/Currency. New York. 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Projeto pedagógico do curso de Tecnologia em secretariado.** 2020. Disponível em:
<https://www2.unifap.br/secretariado/files/2020/11/PPC-TECNOLOGO-APROVADO-PELO-COLEGIADO.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2007.

Revisor de língua espanhola e ABNT: *Eduardo César Pereira Souza*

Revisora de língua portuguesa: *Jéssica Macêdo Braga*

Revisor de língua inglesa: *Dilciomar Junior Baldin*

Submetido em 02/03/2022

Aprovado em 16/09/2022

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)